

Director-Editor

FERRIRA DA SILVA

A quem deve ser dirigida toda a correspondencia

Endereço telegraphico

ALGHARR - Faro

Não se restituem originaes, sejam ou não publicados, e não se aceitam informaçoes anonimas

Redacção e administração

Rua de Alportel n.º 27

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 18 de julho de 1920

ASSINATURAS

Pagamento adiantado

Portugal, Ilhas e Hespanha 6 mezes... \$90

Colonias e Estrangeiro... 1825

COMUNICADOS E ANUNCIOS

N.º 3.º e 4.º pagina, cada linha \$6

Nas outras paginas, contracto especial

Composto e impresso na Typo-

grafia d' O Algarve,

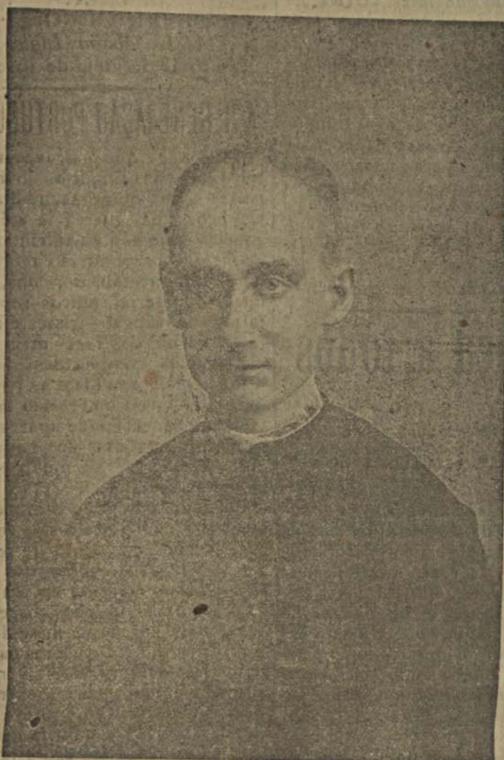
RUA DE ALPORTEL, N.º 27 - FARO

O novo Bispo de Algarve

Realisa-se hoje na vetusta e grave Catedral da Sé desta cidade, a sagração do novo bispo eleito do Algarve.

Caracter recto, e por isso mesmo propenso á nobre missão que

penar, sentindo ecoar na consciencia a voz de Deus, os homens, realmente dignos desse nome, olham bem de frente a Luz e caminham por ella e para ella. Encontram-se já muitos desse exem-



lhe foi justamente distribuida na terra, intelligencia culta, espirito amovavel e repleto das mais excelsas virtudes, D. Marcelino Franco vai realizar entre nós um bispado modelo, continuando honrosamente a já digna e apreciada obra dos seus antecessores.

Nisso confiamos em absoluto e isso nos traz um pouco de consolacão nesta hora terrivel porque passa o mundo. Abalados os melhores e mais puros sentimentos dos povos, a humanidade debate-se na mais cruciante dor moral, mercê do seu afastamento da Grande Verdade Divina. Impera o materialismo, nos actos e nas consciencias, quando ali apenas deveria existir a crença e o amor a Deus; cultivava-se o egoismo onde devia reinar a simpatia e o auxilio mútuo; movimenta-se o odio, a intriga, o luxo e a vaidade, onde só devia preponderar o affecto, a lealdade, a modestia. Aborrecidos porém de tanto

São os sinais dos tempos, é a nova Era que se aproxima e que ha-de solidarisar todos os homens dentro da mesma Igreja, e irmanar los perante o mesmo Deus.

Para nos guiar a todos, para espalhar pelo universo toda a Bondade e toda a Crença de que ele tanto necessita, o Espirito Divino manda á terra corações eleitos como o de D. Marcelino Franco.

Saudemo-lo, pois, com todo o fervor, e neste dia solere que para Ele como para todos os crentes representa um dos que ficam bem gravados no coração, pedimos-lhe que através de tudo não deixe jámais de orar conosco para que caia sobre esta Patria a doce protecção de Deus, libertando-a assim dos perigos que a ameaçam e da descrença que nela tem, infelizmente, germinado.

NOTAS E COMENTARIOS

Não ha paiz nenhum, nem mesmo o Mexico, onde a baralhada politica e as paixões partidarias andem tão acasas como no nosso.

Portugal, que hoje se debate numa crise pavorosa, deve todos os seus desastres, todas as suas desgraças, ás incompetencias politicas que audaciosamente o tem dominado, debaixo dum comodismo ou indiferença criminosa dos que pertencem á confraria da Nossa Senhora do não te rales ou se acham filhados na unandade dos que fraternalmente nos tem levado a pele e o osso.

Durante o ano, são mais os governos que sobem e que caem, do que os 365 dias de que aquele se compõe.

Ora agora comes tu Daqui a nada como eu... E a dança macabra continuará, enquanto deste esqueleto nacional restar um ossinho, que seja!

Cau o governo Antonio Maria da Silva, que ha dias substituiu o do sr. Ramos Preto.

O governo, que vier, tambem não aquecerá as cadeiras do poder se não fór composto de homens, que inspirem confiança ao paiz.

Convençam-se todos os que ainda tem a illusão de que a nossa situação politica pôde ter uma solução satisfactoria dentro dos atuais organismos partidarios, de que o problema nacional, o problema financeiro, só tem uma solução, unica e inalienavel: Chamar os nossos melhores financeiros, fóra da politica partidaria, como sejam dr. João Ulrich, conde Monte Real, Henrique José Monteiro de Mendonça, Rola Pereira, que tem conseguido fazer do grande organismo que é hoje o Banco Nacional Ultramarino, um dos primeiros do mundo no seu genero ou ainda Emidio da Silva e em primeiro plano Anselmo de Andrade, que apenas com o prestigio do seu nome nos elevaria aos olhos do estrangeiro.

Chamem-se esses homens a resolver a questão financeira, de-se-lhes força e ampla liberdade de acção para a solução desse problema e convençamo-nos dumavez para sempre, de que o paiz não se salvará com Antonios Marias ou Manues Franciscos á testa das nossas tão combaladas finanças. E os que hoje se riem, numa incredulidade fanatica, dar-nos-hão a razão um dia...

Manoel Caetano de Sousa.

Vinho Verde Amarentino Em barris e garrafas Deposito geral no Algarve 108-Avenida da Republica-108 Rua Ivons, 24-(Sucursal)

FARO

Relação das pessoas que contribuíram com prendas para o bazar de N. Sr.º do Carmo

De J. M. um jarro de louça das Caldas; de M. J., um frascoeiro e mais 10 prendas; de D. Carolina Paula Brito; de Olhão, uma caixa de sabonetes; do sr. Carlos Lopes, de Olhão, uma caixa com tres frascos de perfumaria; do sr. José da Encarnação Viegas, um par de solitarios; de D. Maria da Encarnação, 200 reis; de B. M., dois portretos; de D. Maria de Jesus Neves, um par de solitarios; de D. Francisca Beles Mascarenhas, um par de jarras; de D. E. M., um par de jarras; de L. M., um galheiro e mais duas prendas; de D. Mariana da Conceição, Grandola, um avental bordado; de João Pato Junior, de Grandola uma bluzza bordada e mais uma prenda; de M. e M., um par de sandalias; de João Neto, cinco lenços bordados; de F. e M., tres estojos contendo objectos de prata; da Ourivesaria D. Beatris Lopes, um estojo com dois frascos em cristal e prata para perfumaria; de D. Maria Emilia Costa, um par de jarras; de D. Carmo da Rodrigues, um tinteiro; de D. Palmira Gomes, um par de jarras; de D. Elvira Vaz Velho, uma estatuetta; de D. Natalia Vieira, um estojo com duas escovas em prata; de D. Alda Gonçalves Pinto, sete prendas pequenas; da menina Julieta Melo, um solitario; de uma anónima, uma jarra pequena; de uma anónima, um par de jarras; de D. Maria Libania Marques, uma caixa portleques, uma caixa para pó de arroz e um cesto para fruta; de D. Eliza Pinto, u a rosa pregadeira; de D. Maria Viegas, um portapenetas; de D. Ana Porteiro, um mesalheiro; da menina Encarnação Vaz Velho, uma cestinha; de Rosa Pinto e esposo, uma cesta para pão em rafia, e uma jarra; de Encarnação Lima e filhas umas chavenas de porcelana; de D. Maria Thereza Baião, uma boneca em biscuit e mais seis prendas; de D. Adelina Gavilanes, uma caixa de sabonetes; de D. Francisca Brito, uma caixa de sabonetes; de Amelia Martins, tres quadros em gesso; de D. Maria Sanchez, uma bandeja em madeira para copos; do sr. prior Jorge Leiria e suas irmãs, um tinteiro em nikel; de D. Amalia Piloto Azevedo, um par de jarras; de D. Maria Thereza Nunes, um passa partout; de D. Thereza de Brito Lopes, uma azeitoneira de cristal e outra prenda; de D. Gertrudes Vale Ribeiro, uma applicação para toilette; de D. Alexandrina Saller de Sousa, duas prendas; de D. Ana-Fonseca Alexandre, uma floreira; de D. Antonia Trigo so Pires Viegas, uma pele de raposa e um solitario; de D. Maria de Lourdes Pires Viegas, uma almofada e fumada e um toalheiro; de D. Clara Abecacis Vargues, uma leiteira e uma manteigueira; do sr. J. Th. de Almeida Coelho, uma estatuetta; de D. Amelia Pires Correia, um par de jarras.

De D. Cipriana Moreira, uma almofada de setim bordada; de D. Maria Helena Pinto, um sacco de setim pintado; e dois nappons; de D. Leopoldina Padinha, um estojo com chavena e pires de louça da

ECOS DA SEMANA

Politica

Caiu mais um governo. Na hora grave que o paiz atravessa, estas mudanças continuas de ministerios, estas degladiacões nos tabladados politicos, estas faltas de continuidade na acção governativa provocam-nos dificuldades seria, que podem tornar-se de difficil, senão de impossivel resolução.

Cau mais um governo. Os politicos opositoristas actum graça enquanto os outros procuram retomar o poder. E' tudo, afinal de contas, uma questão de represalia, de vaidade vencedora. Patria, independencia nacional, salvacão publica, são palavras sem valor para os viveadores da politica... E' triste, mas é assim mesmo Quando teremos juizo?

Diferenças

Emquanto em Portugal se pretende crear corrente de opposição a uma obra de verdadeira pacificação iniciada por uma ampla anistia a todos os que sofrem os horrores das prisões por motivos politicos, no Brazil, apesar de ser

china; de D. Isaura Sousa, um estojo com chavena e pires e colher em louça da China do sr. Manuel Fonseca e esposa, uma caixa de sabonetes; de D. Isabel Robina Péta, dois leques; do sr. Joaquim Augusto Lima e esposa, um estojo com uma argola de prata e duas lindas jarras; do sr. Raul Bivar e esposa, um solitario; do sr. Vidal Belmarço e esposa, uma almofada bordada, e mais seis prendas; de D. Francisca Contreras Pires, um par de solitarios.

De D. Margarida de Brito Pinto, um copo; do sr. Antonio José Sequeira, um par de sandalias; de D. Ana Pereira, uma caixa para doce e um copo; do sr. Rita Celorico Medeiros, uma estatuetta; de D. Maria Alfonso, um passa partout; de D. Palmira Pires do Carmo, um porta cigarros e mais duas prendas; do sr. João Avila Horta e esposa, um solitario; de D. Clotilde Romero Reis, um solitario; de D. Gertrudes do O' Ramos; um par de castiças; do sr. alferes Pinto Veiga e esposa, um copo; de D. Cremlide Teles Moreira Corte Real, uma almofada e um prato; de D. Maria Silva Eusebio, uma caixa de sabonetes; de D. Carolina Pinto, um espelho e uma estatuetta; de D. Maria de Sousa Mealha, um prato e outra prenda; do sr. Joaquim Avila Horta, uma garrafa para toilette; de D. Maria José Simões, 5500; de D. Lucia dos Reis Pinto, 2550 de D. Lucia Alves de Sousa, 1300; de D. Francisca de Brito Galego, um par de solitarios; de D. Gertrudes Candida de Sousa, dois nappons; de D. Antonia Sanchez Alexandre, uma chavena e pires; de D. Clara Raposo da Fonseca, uma boneca, e mais tres prendas; de D. Aurelia Santos, um naperon.

De D. Paulina Gomes, um par de jarras; de D. Maria Theresa Madeira da Silva e esposo, uma gar-

uma republica, trata-se afin cadamente de conseguir que os restos mortaes de D. Pedro II, seu antigo Imperador, sejam do nosso paiz para ali conduzidos afim de repousarem na propria patria.

Que diferença!

Falta de carvão

Informam-nos que o governo americano se encontra na disposicão de, caso melhorem as circunstancias economicas do seu paiz, auxiliar dum forma util o governo portugez, conseguindo a saída de carvão para o nosso paiz.

Nem, porém, ése as condições economicas do seu paiz melhorarem... continuaremos a ter a industria quasi definitivamente paralisada e os caminhos de ferro a passo de boi.

E' a nossa sina.

PARA FECHAR

Um cigano trata de impingir um jumento numa feira: -O animal é medroso? pergunta o comprador. -Medroso?! Não tem nada disso! Até arome sosinho e sem luz no palheiro!

rafa para toilette; de D. Gertrudes Leiria, uma aneieira; da menina Antonia Maria Piteira, 5500; de D. Maria José Gomes de Almeirim, uma jarrafa de toilet; do sr. Domingos Rodrigues Marcos, e familia, um sacco para camisa de dormir; de D. Esperança da Natividade Martins, um estojo com escova em prata enzelada para dentes; do sr. dr. Rita da Palma, um estojo com pentes em prata; do sr. alferes Santo Borré, 2550; de D. Henrique Costa Fernandes, uma lamparina, do sr. Carlos Antonio Mascarenhas, um estojo de pratos do sr. Antonio Mateus, 5500 de S. M. 5500; de D. Thereza Neto Correia, um casal de pombos; do sr. Verissimo Limalta, um busto do dr. Sidonio Paes; de D. Maria José Piedade Aboim Ascensão Sande Lemos um morgado de doce bordado; alferes Carlos Angelo Quintino 5500; de D. Rca Celorico Gil Moreira, uma almofada bordada a setim; de D. Floriana Maria de Avila Ramos, um tinteiro; de D. Maria José Camacho, um naperon e o stinho de cróchet; da co poração dos sargentos e sargentos musicos de infantaria 4, uma bihet ira de biscuit; de D. Mariana de Jesus Dias Pires uma jarra inglesa; de D. Mariana Dias Pires, um estatuetta; dum anónimo, duas chavenas de louça para café; de D. Maria Justino da Gloria Pacheco, duas jarras e mais tuez prendas; do sr. Paulino Cumano, um quadro com vistas de Venezia; de D. Clotilde da Piedade Carrilho Cavaco, um estojo com caneta de prata; de D. Mariana Ortigão Ramalho, um jarro para agua; de D. Lidia de Lourdes Pereira da Graça, uma bomboneira; de D. Lucia Igua Pereira da Graça, dois cálices para agua; de D. Adelaide M. de Sandé Lemos, uma figura das Caldas; do sr. Manoel Caetano de Sousa, 2550.

Contos de O ALGARVE

O BOM BISPO

(Ao Bispo eleito do Algarve, D. Marcelino Franco; humilde homenagem de um crente.)

Todos o conheciam. A sua figura simples, o seu passo vagaroso e cadenciado, o seu todo modesto, tinha-lhe conquistado uma aureola popular que o tornava querido das multidões. Os homens descobriam-se reverentemente á sua passagem, as mulheres olhavam-no com simpatia e corriam presurosas ás janelas para o verem passar. As proprias creanças corriam para elle e beijavam-lhe a mão solicitando que es abençoasse. Tinha conquistado em pouco tempo aquela corrente de amizade. E tanto mais o facto admirava quanto era certo que o Bispo era pessoa muito metida consigo, cabisbaixo, meditativo, de poucas falas. Essa amizade provinha pois daquela tendencia natural que tem para se fazer estimar aqueles que trazem consigo como missão, captar essas simpatias por meio da beleza das suas almas e da pureza das suas obras. Quando em dias de missa ou festividade solenes, o Bispo entrava na igreja, todo o povo o contemplava com avidés e lhe seguia os mais leves movimentos. Dir se-hia que toda a multidão aguardava de si um milagre ou que contemplava um Deus. O Bispo sentava-se. A sua figura, aparecia então como que gélida a grave cadeira de espaldar. Suas vestes caiam-lhe graciosamente so-

bre o corpo. Olhava então a vasta abobada do templo e até ficava minutos esquecidos numa estatica contemplação. Retirava após as cerimoniaes, com modestia, sempre cabisbaixo, sempre meditativo. O povo falava muito d'ele como quem fala d'um filho a quem se quer imenso, d'um filho que resume qualquer das nossas mais queridas esperanças, das nossas melhores fantasias de futuro. Nessas conversas aludia-se por vezes á attitude triste do Bispo, á sua vida recatada e simples, á sua grave melancolia. E dizia-se: «O nosso Bispo tem qual quer desgosto a rór-lhe lá por dentro». E, finha. Misterios duma vida cheia de peripecias tenebrosas, haviam feito sangrar o seu coração. Perdera o pai, depois a irmã, depois a mãe. E esta a quem ele adorava mais do que ninguém, por isso que fora aquela que fizera radicar mais em seu peito ainda juvenil o amor de Deus e a defeza da Religião, acabara horrivel e desgraçadamente os seus dias. De então para cá o bom Bispo concentrara-se sempre mais e mais no seio do Altissimo e procurava elivio para a tortura da sua alma na oração, na benemerencia, no estudo. Dia de festa na cidade. Por toda a parte a alegria das ruas ornamentadas se confunde com a alegria dos habitantes ansiosos de se divertirem e de verem ao mesmo tempo, mais uma vez ainda a figura sempre insinuante do seu bispo. -Ele aí vem, ele aí vem, gritam de todos os lados. E uma satisfação geral precorre toda a gente. Como se uma mola os impelisse, todos se voltam. -Ele aí vem, ele aí vem. E o bom Bispo que lá adiante caminha com o seu passo vagaroso e cadenciado a caminho da igreja. Ah! mas ei-lo que pára. Corre direito ao rio. Imitam-no. Ali chegados é grande a surpresa de todos. O bom bispo tem nos

braços, desmaiada uma pobre mulher do povo a quem tenta reanimar com as mais suaves palavras de consolacão. Sem labios tremem, e assim, á luz brilhante do sol, o bom Bispo tem toda a perspectiva dum evangelista, dum sementeiro do Bem. A pobre mulher abre os olhos. Seu primeiro desafio é lançar-se aos pes do digno servo de Jesus e beijar-lhe as mãos. Ele salvara-lhe a vida. E esconde em seguida o rosto nas mãos, envergonhada pela acção que tentara praticar. O bom Bispo ergueu a, lançando-lhe a sua benção e as mais persuasivas palavras de consolacão, exaltando-a a que pedisse a Deus perdão para a sua falta e piedade para o seu sofrimento. Pediu-lhe por fim que fosse a sua casa, daria ordem para lhe darem tudo que precisasse, pouco seria, talvez, mas dava a boa vontade e sempre servia... Depois conseguiu-se iam umas esmolos boas, obter-se ia trabalho certo numa casa, que tivesse té! E foi andando, andando conscio de que apenas praticara um dever de bom cristão. Viam-se lagrimas em muitos olhos, agitavam-se muitos corações e entrava néies a fé que salva e a piedade que consola. Entretanto o bom Bispo entrara na igreja. Como sempre a attenção publica se fixara néies. Mas, ahí o bom Bispo era nesse dia outro. Irradiava nele um contentamento que nunca lhe fora notado. Seus olhos brilhavam como nunca, sua boca ciclava piedosas orações, todo o seu ser mudara como que um milagre. E quando no momento solene de levantar a Deus o bom Bispo se fegverou nas suas preces, toda aquela multidão, movida por igual sentimento, impulsionada pela mesma fé, orou sentidamente ao Paó, rogando-lhe piedade para a intehz que o bom Bispo salvara da morte. Tempos passados, havia quem adivinasse ter ouvido nesse momento um coro celestial repetido docemente para as Alturas: Piedade! piedade!

Impressões de viagem

DE LISBOA A MACAU

Seguidamente fomos ao bairro japonês cuja iluminação produziu um efeito deslumbrante! Percorremos mais de 4 quilómetros de extensas ruas com bancadas quasi ininterruptas de ambos os lados, cobertas de formosas flores, arvores anãs, com frutos em vasos, e peixes de agua doce de muito variadas cores, feitios e tamanhos. Cada bancada tem a sua iluminação electrica, portatil, que os vendilhões montam logo ao sol-posto, quando começam a expor a fazenda, e retiram de manhã quando regressam a sua casa. Quando retiramos em direcção ao caminho de ferro para recolher a bordo, deparámos debaixo das arcarias onde haviam estabelecimentos de luxo, com uma grande exposição de belos retratos de japonezes, em ponto grande. Tratava-se de «professoras» que exerciam os seus serviços. Um «grave funcionario» á porta dum «nicheto» tomava notas, num livro, dos nomes das «professoras» cujos retratos eram escolhidos e inculcava as lições, preços, etc. Muito civilizado está o Japão. A meia noite, com as carruagens de comboio, sempre á cunha, de tal forma que a maioria dos passageiros ia a pé, chegámos a estação de Yokohama. Só então reparámos nuns quadros pretos onde, quem quer, escreve sem pagamento algum, indicações para amigos ou pessoas de familia que esperam comboios: F. está aguardando F. aqui; F. não podendo esperar F. na estação aguarda-o em tal ponto, etc. Quem chega sabe imediatamente se é esperado

ou não, basta olhar para os quadros. Nos dias 11 e 12 divagámos, por assim dizer quasi ininterruptamente por Yokohama e Tokio admirando o palácio do governador, a Bolsa, palácio da justiça, teatros, cinema, etc. Achámos deveras engraçado o teatro japonês. O pano não sobe como nos nossos teatros—corre para os lados e uma vez corrido assim se conserva até ao fim do espectáculo. O scenario e artistas são mudados á vista dos espectadores, pois o palco é uma especie de placa giratoria de via ferrea—á medida que desaparecem uns vão aparecendo outros. A orquestra, invisível para a maioria do publico, toca a um dos lados interiores do palco numa especie de gaiola, quasi junto ao tecto. Durante a nossa estada em Yokohama, tivemos conhecimento com o encarregado do nosso consulado sr. João do Amaral Abrancha Pinto, um beirão, que ha dois anos foi contratado pelo governo japonês para leccionar o nosso idioma na escola de linguas estrangeiras em Tokio. Por ele soubemos, com orgulho, que nos compendios de historia patria japoneza se fazem elogiosas referencias ao nosso paiz contando a parte com que contribuiu para a actual civilização, indicando que foram os portugueses os primeiros estrangeiros com quem o Japão teve relações. (Continua.) Vieira Branco.

AS FESTAS DE FARO

Esta cidade, recebeu condignamente os illustres hospedes, que para a sagração do novo Prelado do Algarve aqui se encontram, no augusto sacerdotio da sua nobre missão. Muito antes da hora da chegada do comboio correio de quinta-feira, já o gare da estação do caminho de ferro estava repleta. Quatro horas depois é que o comboio dava entrada e nem por isso o Eminentissimo Cardeal Patriarca de Lisboa e o illustre Prelado de Vizeu deixaram de ter uma recepção que decerto não esperavam e que muito os senciliosou. E' que a aguarde S. Ex.ª Rv.ª estavam representadas em avulso do numero todas as classes sociais de Faro, vindo se tambem muitas senhoras da nossa melhor sociedade. Da estação seguiram S. Ex.ª em automoveis para o Paço Episcopal, sendo grande o concurso de povo que se peiosamente a guardava, nos passeios das ruas de cujas janelas pendiam riquissimas coladuras, o imponente cortejo. A filarmónica Magalhães Barros que vinha no mesmo comboio, tocou na estação a hino Queremos Deus, percorrendo depois as ruas da cidade. Na quinta-feira á noite, depois da novena no magestoso templo de N. S.ª do Monte do Carmo, abriu a kermesse, executando a banda de infantaria 4 um magnifico concerto até á 1 hora da madrugada. A fachada do templo estava iluminada a lampadas electricas e o largo vistosamente bandeirado. Na sexta-feira a filarmónica Magalhães Barros tocou á alvorada, ao meio dia a igreja do Carmo estava repleta de fieis para assistirem a missa de pontifical pelo sr Bispo de Vizeu, tendo pregado a Evangelho o sr. conego Delgado, que o auditorio escutou com aprasimento. No amplo côro, tocava uma grande orquestra, regida pelo sr. Manuel Ribeiro chefe da banda de infantaria 4. Na tribuna assistiram ao solene acto o sr. Patriarca, bispo eleito e seus secretários. Na tarde houve Te Deum, Benção Papal aos Irmãos Carmelitas e na noite as illuminações da vespera, concerto pela mesma banda, fogos e kermesse. Hontem, pelas 10 horas, no templo do Carmo resou missa o sr. Cardeal Patriarca e houve comunhão geral. Durante estes actos, a orquestra do Cibe executou alguns trechos. A assistencia, em côro, entou canucos que a orquestra acompanhava. Findos estes actos, o sr. Cardeal Patriarca em breves e eloquentes palavras relembrou a sua passagem pela diocese algarvia e protestou a sua estima pelo povo desta provincia, de quem nunca se tinha esquecido e jamais se esqueceria. Terminou por pedir a Deus pelos seus antigos diocesanos, agradecendo as provas de carinho de que tem sido alvo. Ainda no mesmo templo, o sr. Bispo de Portalegre realizou hontem á noite uma conferencia sobre D. Nuno Alvares Pereira. O adiantado da hora a que a conferencia terminou, não nos permitte fazer um largo relato de tão elequente oração, em que S. Ex.ª Rv.ª demonstrou os titulos de fluente orador que tão justamente lhe são attribuidos. Fazendo o elogio da figura proeminente de D. Nuno Alvares Pereira, cujas virtudes de patriotae crente salientou e confrontando a epoca de então com a actual, S. Ex.ª terminou pedindo a todos a pratica de virtudes de aquelle Heroe e Santo para exaltação da Fé, e prosperidade da Patria. Hontem á noite tocou no Largo do Carmo a excelente filarmónica Magalhães Barros, sendo muito aplaudida pela numerosa assistencia que a escutava. A falta de espaço inibe nos de publicar o programa executado.

prestaram na captura de José Marques Ceuteno, quando este tentou assassinar com um tiro de pistola o sr. administrador do concelho de Oihão, D. Antonio Maria de Noronha, os seguintes cavalheiros da mesma vila: Manoel Vieira Leonardo, Augusto Casimiro Ferreira e Isidoro José da Silva, junior. Bem merecido foi tal louvor. —No sabado reve logor no teatro Lethes, recita de assinatura Subiu á scena em primeira representação a lindissima comedia «Clero, nobreza e povo», muy bem desempenhada por parte de todos os curiosos que nela tinham papeis, cumprindo particularisar o sr. João Reis Stromp, se que houve com muita naturalidade. No chistoso entre acto comico «Barba Azul na rua», o nosso amigo Antonio Tavares Junior, foi assás feliz e mais uma vez justificou os seus solidos creditos de uma decidida e verdadeira vocação para o baixo-comico; o sr. Peres agradou. Permitta nos este ultimo cavalheiro que imitam os a nossa opinião de que s. sr.ª não deve incumbir-se de papeis como o do referido entreto, pois para obra de mais tomo se nos afigura fadada a sua aptidão teatral, e receiamos que papeis de similhante genero possam de algum modo distrail-a da sua natural e devida applicação. Repeiti se o «Visconde» e nele se distinguiram os srs. Constantino e Thereza, pelo modo brilhante porque souberam compreender e executar os seus papeis. O espectáculo de sabado no Lethes foi um dos melhor representados que ali temos assistido. —Na semana finda em 24 de junho ultimo, o preço dos principaes generos nos cinco mercados do Algarve foram os seguintes: FAREO Trigo rijo.... 500 réis por decal Cevada..... 250 » » » Grão..... 740 » » » Milho de sequeiro.... 485 » » »

DEUS

Prado que sorri, aves que gorgieiam Em correrias loucas pelos ares Soltando uma oração em seus cantares, Que dizem nesse canto e porque aneiam? Rosas florindo, lírios que se alteiam, O murmurio dos Campos e dos Mares, A vida dos trigaes e dos pomares, Desejos ideaes que em nós volteiam, Que dizem, a sorrir, para as Alturas? —Ancia nas trevas, preces ás escuras, Sonhos subindo, como os sonhos meus, Aspiram á Beleza, á Perfeição Que jaz, oculta, em cada coração! Dizem Luz, Liberdade, aneiam DEUS! Manuel Caetano de Sousa

educam os filhos SEM PANCADA E DEIXANDO OS FAZER O QUE ELLES QUEREM. Isto basta para que os educadores, teddo de fazer TUDO, na educação infantil evitem a pancada. Quando o professor se compe-netrar de que é preferivel expul-sar um aluno, a vence lo pela pan-da, porque se torna mau e hipocri-ta, e o Estado se convencer de que as escolas para anormaes são uma necessidade, o problema es-tará resolvido sem termos de gas-tar, (como ha pouco se fez) algu-mas horas em congresso a discuti-r este assunto. Ermeliuda R. da Silveira.

Justiça a todos

Pe-dem nos a publicação das seguintes cartas: Ex.ª sr. Aboim Inglez Lisboa Meu presado amigo: Pretendén do o partido democratico local a attribuir, exclusivamente, a influéncia do sr. coronel Aguias o con-segumento do subsidio de Esc. 3.000.000 para o hospital desta vila e tendo eu conhecimento de que V. Ex.ª como deputado pelo circulo de Silves, tomou na Camara dos Deputados, uma parte ac-tiva na discussão na forma com-deveria ser distribuida a verba destinada ás instituições de bene-ficencia, propondo que fosse au-mentada a verba para o nosso hospital, o que conseguia, rogo-lho a subida fineza de me infor-mar do que se passou a este res-peito, autorizando-me a publica-ção da resposta que se dignar dar-me. Sem outro assunto, subscriveo-me com muita consideração. De V. E.ª Am.ª Mr. At.ª Vor. Obg.ª José da Costa Guerreiro Ex.ª sr. José da Costa Guerreiro Loulé Meu caro amigo: E' curioso que em torno da dotação da benefi-cencia se queira fazer exploração politica! Havia uma verba no Ministerio do Trabalho que costumava ser distribuida ao sabor do Ministro, mais satisfazendo a politiquice do que a beneficencia. O ministro Bartholomeu Severino concordou que fosse essa verba distribuida segundo as in-dicações parlamentares. A verba que foi arbitrada para o Algarve foi o de accordo entre os deputados dos circulos algar-vios, não havendo, portanto, que especializar pessoa alguma, visto que com todos foi combinada. As dotações que passaram pa-ra o Algarve foram: Silves Esc. 3.600.000, Lagos Esc. 3.000.000, Monchique Esc. 3.600.000 Faro Esc. 3.000.000, Loulé 3.000.000, Portimão Esc. 2.000.000, Lagoa 1.800.000, Tavira Esc. 3.000.000, Albufeira Esc. 3.000.000, buscando se aumentarem as mais necessitadas. Hoje foi discutido o projecto no senado e ali foram emendadas as verbas de Monchique e Silves que ficaram só com esc. 3.009.000 e aumentado esc. 1.200.000 para o Asilo de Tavira. Lá recomendei o assunto aos nossos amigos e com urgencia e dispensa de regimento fui apro-vado. Como vê não ha motivos para se attribuir ao sr. A. ou ao sr. R. iniciativa desta medida visto que houve mutuo accordo; como aliás temos feito sobre tudo o que in-teressa o Algarve e particular-mente o circulo de Silves. Até esta carta foi combinada

com o meu amigo, o illustre d. p. tado coronel Aguias. Com maxima consideração e es-tima me assino. De V. Ex.ª Am.ª Corr.ª Mr.ª Obg.ª A. L. Aboim Inglez Lisboa 13 de julho de 1920. A REGENERAÇÃO PORTUGUEZA A epoca que atravessamos, cheia de bons augurios para os paizes que foram sacudidos pelas lições da guerra e até para aqueles que não partilhando nela de facto o foram ou são agora por puro sentimentalismo, uns, por interesse material, outros represen-ta para Portugal—triste é accentua-lo—uma das fazes mais criticas e mais complicadas da sua historia onde abundam as paginas de gloria mas onde não faltam tambem aquelas onde apparecem á supuração as faltas dos cobardes e o desmoronar de muito senti-mento alevantado. Quando em todo o mundo as atenções dos financeiros se voltam para o enriquecimento do respec-tivo paiz; as dos operarios para a conquista bem orientada dos seus legitimos direitos baseados nas grandes lições que lhes deu a guerra; as dos educadores para a criação de um ambiente favoravel a uma Paz duraoura e sempre bem intencionada, e até a das mulheres para a conquista legitima dos seus direitos até agora postergados por uma moral inconsciente; quando todos estes elementos se congregam lá fora para reporem no seu devido logar o velho mun-do ha pouco ameaçado fortemen-te nos seus alicerces por esse enorme cataclismo social que se chamou a guerra europeia, em Portugal adormece-se placidamen-te sobre todos esses assuntos acima enumerados e que são os unico-s sustentaculos duma nacionali-dade e que dá ao mundo, e se algo ha-de feito em materia de finan-ças as iniciativas feitas em til sentido veem tão cheias de egois-mo pessoal e de falta de patriotis-mo que para o paz nenhuma beneficio dai resulta. Em materia de reivindicacões operarias o facto está bem patén-te para que o tornemos mais fla-grante: A contrastar com a falta de disciplina e de orientação dos operarios, e, ainda o que é peor, com a influencia criminoso de meia duzia que vivem á custa das associações, ha a incompreensivel retulancia dos governos em sanar conflitos grevistas e outros, man-tendo-se por vezes numa attitude de hostilidade que custa ao paiz ri-os de dinheiro... e de socção. (Continua.)

Secção de anuncios Accção de divorcio Pelo juizo de direito da comar-ca de Faro, cartorio do 2.º officio e accção competente, foi proferida sentença em 9 de junho de 1920, que transitou em julgado autorizando o divorcio para todos os efectos legais, dos conjugues D. Gertrudes da Conceição Cu-mano, tambem conhecida por Ger-trudes da Conceição Trindade e Paul Cumano, ella residente em Lisboa e ele residente em Faro. Faro, 25 de junho de 1920. O escrivão do 2.º officio Anibal Valeriano Pinto Santos. Verifique: O Juiz de Direito. L. Leitão

Grandes homens, grandes principios

O homem que pelo seu ca-rater, pela sua conduta, pela sua intelligencia ou pelo senti-mento, consegue marcar um lo-gor na historia da humanidade, não representa apenas um valor para a sociedade ou um exemplo a imitar. Representa mais do que isso: é um principio. Principio basico e indestrutivel que se mantem a dentro do con-junto social e que perdura pelos seculos fóra como ponto de apoio para as gerações que se vão se-guindo. E' assim que Socrates, não só se torna simpatico pela isenção de ilegalidades e de vicios á qual sempre se entregou durante a sua vida, como tambem porque essa vida representa um principio: a Rectidão; é assim que Wagner não só se impõe como um culto da harmonia posta ao serviço da Verdade, como tambem porque sintetisa um outro grande prin-cipio: a Vida Livre, e é assim tam-bem que Franklin não só nos mere-ce a atenção pelo exemplo vivido na sua vida e do seu amor á hu-manidade, como porque em si próprio representa o Dever, que Egas Moniz não só nos entusias-ma com a sua nobre acção como porque esse acto se condensa dentro do elevado principio da grati-dão. E' assim cada homem ao mesmo tempo que realisa na sua epoca um exemplo que reverte em favor dos seus proprios contemporaneos, vai efectuando um largo campo fecundado com o seu exemplo, convertido num principio eterno e imutavel a consolidar-se pelos se-culos adiante. Cada um de nós podé ser um desses fecundadores. Basta para isso que andemos na companhia dos bons pensamentos, de bons amigos e de boas obras. Bons pensamentos que se for-mam tendo a paz na consciencia, bons amigos que se adquirem nas biografias de homens da tempera dos que acima deixamos indica-dos; a falta de creaturas «propria-mente» amigas da nossa mesma condição e que conosco se fa-miliarisarem, boas obras que se rea-lisam pondo o exemplo da nossa vida com as theorias apregoadas.

NOTICIAS PESSOAES

Regressou a Faro o sr. Luiz Bivar. —Está entre nós o sr. Eduar-do Garrido devendo amanhã reti-rar para Beja. —De visita á familia Alexan-dre Xabregas, esteve em Faro a sr.ª D. Virginia Peixoto, viuva do malogrado Arthur Peixoto, que foi escrivão do juizo de direi-to desta comarca. —Regressou das Caldas de Mon-chique o sr. Silva Nogueira. —Está com sua familia no Es-toril o sr. Frederico Cortes de Menezes. —Está na Praia da Rocha com sua familia, o sr. Tr. Alfredo de Magalhães Barros. —Deram nos hontem o prazer da sua visita os nossos comprovin-cianos srs. Agostinho Lucio e An-tonio Judice de Magalhães Barros. —Com sua esposa está em Fa-ro o sr. Vagueiro, proprietario da Quinta das Palmiras, de Setubal. —De visita a sua familia está em Faro o capitão farmaceutico sr. Domingos Correia Arouca.

Cosinha Economica de Faro Resultado das festas realizadas em junho no Club Farense. Receita total ..... 571.760 Despesa ..... 89.834 Saldo ..... 481.926 A Comissão da Cosinha Econo-mica muito reconhecida agradece á Ex.ª Direcção do Club Faren-se todas as deferencias com que a distinguem e igualmente a todas as pessoas que por qualquer meio auxiliaram e concorreram para o bom exito da festa.

NOTICIAS VARIAS

Pelo ministerio da agricultu-ra foram tomadas as necessarias providencias para que as fabricas de moagem matriculadas, da provincia, não cessem a sua labora-ção. —Em Berlim os comités revo-lucionarios resolveram evitar a gre-ve. —A lei ultimamente aprovada pelo Parlamento autorisa todas as camaras muncipaes a lançar o imposto de 3 % sobre quaisquer produtos, generos ou mercadorias exportados dos respectivos conce-lhos, bem como sobre o peixe pescado ou vendido na area dos mesmos. —Constituiu-se em Lisboa, com o capital de 3.600.000.000 uma grande companhia de pesca que se destina á exploração desta industria e de outras accessorias, com o fim de melhorar o abaste-cimento do peixe em Lisboa e Porto.

HA 44 ANOS

D'«O Districto de Faro» de 13 de julho de 1876 —Foram louvados oficialmente pelo sr. governador civil, em vir-tude da eficaz coadjuvação que

VINEOS DE COLARES Branco e tinto em deposito A. H. Lopes & C.ª L.ª 108-Avenida da Republica-108 Rua Ivens 24—(Sucursal) FARO

VENDEM-SE e locação ac-cções do Ban-co Industrial Portugues. Dirigir a Eugenio Afonso, Leita-ria Aliança,—Faro.

Para os devidos efectos se annuncia que por coactura de 30 de junho ultimo, outorga da perante o notario desta comarca Victor Casiro da Feneosa, se constituiu entre Custodio Domingues Pereira Neto, Antonio Pedro Correia Limpo Laocérda, Francisco Mendes Tengarrinha, e Manoel Mendes Tengarrinha, uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, na forma dos artigos seguintes:

1. Para todos os seus actos e contractos, a sociedade adopta a denominação «Sociedade Algarvia Importadora & Exportadora Limitada» e tem a sua sede em Faro, na rua Infante Dom Henrique.

2. A sociedade tem por objecto o commercio de importação e exportação, podendo explorar outro genero de negocio quando os socios assim o entenderem, excepto o bancario.

3. A duração é por tempo indeterminado, contando-se o começo para todos os efectos, desde a presente data.

4. O capital social é de vinte mil escudos entrando os socios com a quota igual de cinco mil escudos por cada um.  
 § 1.º—No acto de se constituir a sociedade, cada um dos socios entra com cinquenta por cento do capital social ou sejam dois mil e quinhentos escudos, e o restante entrará quando a gerencia assim o entender.  
 § 2.º—Quando o desenvolvimento da sociedade assim o exigir, o capital será augmentado, mas este augmento só poderá ter logar quando aprovado por unanimidade de votos.

5. A cessão de quotas entre socios não depende de qualquer autorisação, porém a estranha fica dependente do consentimento da sociedade, mas esta reserva desde já o direito de as adquirir, pagando ao socio que pretender realisar a alienação, como preço desta, a importancia do capital com que esse socio tiver entrado e mais a respectiva parte no fundo de reserva.

6. A sociedade será representada em todos os seus actos e contractos tambem em juizo pelo seu gerente.  
 § 1.º—Fica desde já nomeado gerente o socio Francisco Mendes Tengarrinha, com a retribuição annual de quinhentos e quarenta escudos.  
 § 2.º—No impedimento de ausencia será o cargo exercido por um dos outros socios que a sociedade indicar.

7. Os balanços serão annuaes com a data de trinta e um de dezembro.

8. Haverá um fundo de reserva constituído por cinco por cento dos lucros de cada balanço accusar até que atinja o limite legal.

9. Deduzidas as percentagens para o fundo de reserva, os lucros liquidos de despezas e encargos serão repartidos proporcionalmente ás quotas de cada socio, e, sem prejuizo de qualquer outra deliberação unanime dos socios, por eles distribuidos.

10. Falecendo ou julgado interdito um dos socios, a sociedade poderá adquirir a respectiva quota, pagando-se aos herdeiros ou representantes pela importancia da entrada acrescida da parte do

fundo de reserva dos lucros que estiverem em divida, lucros que serão calculados por uma percentagem proporcionalmente igual aos que tiverem havido no ano anterior e correspondente ao tempo decorrido do ultimo balanço até á data do obito ou até ao dia que transite em julgado a sentença que decretar a interdição. E o pagamento será feito no prazo dum ano, vencendo a importancia em divida o juro annual de seis por cento.

11. Não querendo a sociedade usar do direito de preferencia, consignado nos artigos quinto e decimo, poderá esse direito ser exercido por qualquer dos socios.

12. Além dos casos marcados na lei, a sociedade dissolver-se-ha por accordo dos socios.

13. Os casos não previstos, serão resolvidos pela lei de onze de abril de mil novecentos e um e mais legislação applicavel.  
 Faro, 13 de julho de 1920  
 O ajudante de notario Fonseca Antonio Ermidio Carlos Viegas

**AVISO**  
 Cine-Teatro Farense  
 Pede-se aos srs. Accionistas, que ainda não tenham as novas acções, a fineza de as vir buscar o mais depressa possível ao escritorio desta Companhia  
 A Direcção.

**Motor electrico**  
 Marca Hermen Poppe de força H. P. 7.5 wolt 470 amp. 95,3, em perfeito estado e pouco uso.  
 Vende-se por 2.000\$00 esc.  
 Dirigir a Mathews Joaquim da Silveira—FARO.

**Arrenda-se**  
 Uma casa boa para deposito de materiaes explosivos. Trata-se com Sr. Galvão.

**BDA CASA, FARO**  
 Aluga-se o 1.º andar vago da rua D. Francisco Gomes 21, servindo para habitação e tendo salas para escritorio commercial, banco, atelier de modista, exposição e confecção de chapéus de senhora, barbearia, ou outro ramo de negocio visto o local ser o mais elegante e movimentado da cidade.

**Cerco a vapor**  
 Fabrica de conservas de peixe bem localizada, completamente nova e instalações novas, precisa associar-se a um cerco a vapor.  
 Para tratar com Pena Paralta—PORTIMÃO.

**Fabrica de conservas**  
 Em Lagos, nova, pronta a funcionar, instalações completas e novas, vende-se.  
 Para tratar com Pena Paralta—PORTIMÃO.

**Caldeira de Santarem**  
 Grande deposito  
 A. M. Lopes & C.ª L.ª  
 FARO

**Casa Mobilada**  
 Precisa-se para residencia te m poraria de 5 ou 6 mezes com e 6 divisões em Faro. Res. neste jornal as letras J. R.

**Casas**  
 Vendem-se na rua Nova com os números 5 e 12. Quem pretender, dirija-se a Germaina Rosa Galvão, na Rua da Trindade.

**APRENDIZ** para encadernar, precisa-se nesta tipografia garantindo-se logo ordenado.

**Empreza Funeraria Farense**  
 DE  
**VIUVA & FILHOS**  
 Francisco Vicente Fernandes  
**FARO**

**ESTA** antiga e já muito conhecida casa continua a tratar dos funeraes dos mais pobres aos de maior pompa para o que tem um completo sortido de urnas de mogno lisas, de luxo assim como cordões de todas as dimensões.  
 Esta casa tambem tem fabrica de urnas de mogno, nogueira etc lisas, moldadas e entalhadas que se acham já com caixões de chumbo, garantindo-se o seu perfeito acabamento e que se vender com desconto para revendedores.  
 Encarrega-se dos funeraes em qualquer terra da provincia rantindo que os seus preços são muito inferiores aos que costumam levar nessas terras devido ao seu grande deposito e ao seu pessoal devidamente habilitado, não sendo costume explorá-lo, seja a quem for, o que acontece com muitos individuos desta cidade e de algumas terras da provincia.  
 E' seu encarregado o SR. FRANCISCO MACEDO carpinteiro que dará todos os esclarecimentos. Garante-se a maxima rapidez em todos os serviços e seriedade.

**Arame queimado** para cortiça  
**Arame queimado** para palha  
**Arame zincado**  
**Arco de ferro** para caixas  
**Arco de ferro** para cortiça  
**Arco de ferro** para vazilhame  
**Carboreto** hespanhol  
**Carboreto** norueguez ALBY  
**Estanho C. B. Penpoll**

Aos melhores preços do mercado. Deposito em Faro, Lisboa e Porto  
**VENDEM:**  
**Pires & Neves-Faro**

**Alfaiataria Confiança**  
 DE  
**VENTURA GAGO LOPES FAISCA**

**Rua de Santo Antonio n.º 42-FARO**  
 (Antiga casa CARAPETO)  
 Nesta alfaiataria executam-se, mercê de uma larga pratica nas principais casas de Lisboa, todos os trabalhos concernentes á arte, garantindo-se a boa execução e o rigor da moda.

Tambem tem um variado sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras  
**Acabamento esmerado**  
**PREÇOS SEM COMPETENCIA**

**Panelas de aluminium**  
 Acaba de receber para deposito jogos completos vindos directamente da Alemanha.

**A. M. Lopes & C.ª L.ª**

**Motores a gazolina ESMUDE no deposito de Faro**

**Motores para barcos de 2 H. P.**

**barcos de 3 1/2 H. P.**

**Bombas centrifugas de 2 H. P.**

**LISTER (motores serticatos) no deposito em Lisboa 2 H. P., 3 H. P., 4 H. P., 7 H. P. e 9 H. P. da casa Street & C.ª L.ª**

Alfredo da Fonseca Rodrigues (A. M. Lopes & C.ª)

**Bicicletes ALCYON no deposito de Faro**

**A. M. LOPES & C.ª L.ª**  
 (Agentes exclusivos para o Algarve)

**VERISSIMO & C.ª**  
 AVENIDA DA REPUBLICA, 152  
**FARO**  
 Ferragens, drogas, ferramentas industriaes e agricolas  
 Armazem de ferro e tubaria. Artigos para automoveis. Artigos de pesca

Oleos de lubrificação. Oleos para automoveis  
 Grande stock de papelaria, perfumaria e artigos de escritorio e arte applicada  
 Vidros e cristaes nacionaes e estrangeiros  
**Calçado ao preço das fabricas**  
 Vendas por grosso e a retalho

**José Gonçalves Marreiros**  
 INSTALAÇÕES  
 DE  
 ILUMINAÇÃO ELECTRICÁ  
 — FORÇA MOTRIZ —  
 Telefones, campainhas, para-raios, dinamos, motores ventoinhas  
 Encanamentos para agua, gaz e seus accessorios  
 Rua Conselheiro Bivar  
 Praça D. Francisco Gomes  
**FARO**

**CAIXA GERAL DE DEPOSITOS**  
**FILIAL EM FARO**

Efectua transferências de fundos para todos os concelhos do paiz mediante o prémio de 1%.  
**Entre capitaes de districto 1 1/2%.**  
 Recebe deposito á ordem em conta da sua caixa Economica desde a quantia de \$10, abonando juro na razão de 3,6% até 5.000\$00 e 2% ao excedente  
 Emprestimos s; titulos á taxa de 5% ao ano.  
 Emprestimos em cjc com liquidação trimestral á comissão de 12% 100.

**Casas de moradia**  
**Rendas mensais desde 10\$00Ecs.**

Estes predios passam a ser propriedade do inquilino no fim de 25 anos. No caso de falecimento antes da posse passa a casa para os herdeiros sem renda terem de pagar o que é determinado no contracto.  
 As pessoas que desejarem casas para morar com as precisas dependencias e conforto, em qualquer localidade, basta inscreverem-se como accionistas do

**BANCO LUSO- HESPAÑHOL**  
 Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada  
 Capital inicial 10 000:000\$00 Esc. (Dez mil contos)  
 Accções liberadas de 20\$00 Esc.  
 Facilita todas as operações de credito aos accionistas  
**SÉDE EM LISBOA**  
 Delegado no Algarve { José da Encarnação Vieira J.º  
 e Agente em Faro { R. da Magdalena, 33  
 Enviar postal com numero de acções a subscrver

Livraria  
**MODERNA**  
de  
PALMA, FAZENDA & C.  
LARGO BALEISÃO, 1  
FARO

Livros de escolas e liceus  
Poses ilustrados  
Papelaria e artigos de escritorio  
Tabacos e lotarias

Alvicoradas dão-se a quem entregar ou disser o para deiro da uma gata de raça franceza felpuda de cor cinzenta, na rua de S. Pedro n.º 13 d'esta cidade.

**Manuel Rodrigues Palaré & Irmão**

Cem officina de cantaria e marmore  
Jazigos, frentes para estabelecimentos, pedras para moveis, baldes, bancadas para barbearias.

Trabalhos em grosso para fontes, lagados, etc. Aceitam-se encomendas para qualquer ponto da provincia.

Preços Modicos



Efectua seguros maritimos, terrestres, agricolas e de vida.

Agencia em Faro:  
Rua Ivens, 23 e 25

**FABRICA INDUSTRIAL L. DE MARIO**  
Serralharia mecanica e civil  
fundição de ferro e bronze  
DE  
**MANUEL CARVALHO**  
RUA INFANTE D. HENRIQUE, 186  
FARO

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materiaes para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civil.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

Preços sem competencia

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

**GRANDE HOTEL**

Rua Infante D. Henrique—FARO

O melhor hotel da provincia e um dos melhores do paiz

Ar, Luz, Agua, Casas de banho e Luz electrica

Optimo serviço de cosinha, magnificas acomodações desde 1\$50 a 5\$00

Quartos com casas de banho e toilette anexas

**ALMOÇOS E JANTAES**

Pede-se uma simples visita a este Grande Hotel

**JOHN M. SUMNER & C.**  
SUCESSOR

**JOSÉ J. TEIXEIRA**

Av. da Liberdade, 29 a 37  
TELEFONE 184

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos  
Instalações electricas de iluminação e força motriz  
Officina de reparações de maquinas electricas dirigidas por engenheiro especialista

Lampadas electricas «Pope» de todas as voltagens e forças  
Maquinas para as industrias, agricultura e colonias. Fundição de ferro e bronze.

**Dinamos e motores electricos**

Motores a gaz rico, a gaz pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc. de «Keighley»  
Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha «Foster»  
Enfardadeiras a vapor e a gado. Ceifeiras e gadanheiras «Plano». Sempre em deposito **acessorios** para todas as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e bateadeiras «GLOBE»  
de varios sistemas, GRADEN, RILHON, NORAS de ferro por tracção mecanica e animal, BELHAS, accessorios, etc.

CHARRUAS de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos  
Aproveitamento de QUEDAS DE AGUA por turbizas e rodas hidraulicas

Maquinas soltas e montagens completas de **Fabricas de Moagem, Ceramica, Serraçao, Carpintaria,**

Moinhos e prensas para «Lagares de azete»  
Estragadores de uva, prensas para vinho

Maquina ferramentas tais como tornos, engenhos de furar, limadores, maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, taraxas, etc. etc.

Accessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como correias de transmissão, ligadores, atilho e oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdicios, picadeiras e mais accessorios para fabricas de moagem, tubagens e accessorios, etc.

Orçamentos e projectos gratis  
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escritorio  
**39, AVENIDA DA LIBERDADE, 37**  
**LISBOA**

**MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAES**

Os maiores depositos de machinas no Paiz  
Especialistas na construcção de machinas para fabricar latas de conserva

**Instalações de todos os generos**  
**F. STREET & C. L.**

Engenheiros e electricistas

**2-RUA DE S. BENTO-2**  
**Palacio da Flôr da Murta**

**LISBOA**

**Editos de 30 dias Mercearia Sabath**

1.ª publicação  
No juizo de Direito da comarca de Faro e cartorio do primeiro officio, correm editos de trinta dias, a contar da publicação, do presente anuncio, citando os legatarios Lucindo Semião Frade e marido Joaquim José Frade, moradores em Lisboa, na rua Antonio Pedro, letras M. C. terceiro esquerdo, por si e como legaes representantes do seu filho Manuel, menor impubere, para assistirem a todos os termos até final do inventario oifanologico por obito de Rosa Martins Caiado e marido Manoel Martins Caiado, moradores que foram da vila e freguesia de S. Braz d'Alportel, no qual é inventariante José Martins Caiado, do sitio da Fonte do Touro da referida freguesia.

Faro, 6 de julho de 1920  
O Escrivão do 1.º officio  
Jose Martins Seruca  
Verifiquei  
O juiz de Direito  
L. Leitão

**TABACOS**  
Nacionaes e estrangeiros  
Grandes descontos para revenda  
A. M. LOPES & C.ª L.da  
108-Avenida da Republica 108-A  
R. Ivens, 24—(Sucursal)

**FARO**  
Vende se ferramentas de uma officina de ferreiro: foches, bigorna, martelos, engenho de furar, tarachas, roboto, roquete e outras e algumas variedades de ferro.  
Dirigir a José André da Fonseca Tafoosa S. Barbara de Nexe.

Generos de primeira qualidade. Importação directo  
Ranchos para navios—Vendas por grosso e miudo

**ALFREDO DA SILVA**  
Ex-interessada da casa de Lisboa

**Jeronimo Martins & Filho**  
Rua de D. Francisco Gomes, 32, 34—FARO

Teleg. **REISMA**  
**Reis, Madeira L.**  
105, Rua Infante D. Henrique, 107

**FARO**  
Stokistas dos pneus  
United States

O melhor que se fabrica na America  
**OLEOS**  
Para lubrificação de maquinas e automoveis

**Gazolina ao preço da Vacuum**  
Correias, empanques, borrachas, etc.

Pneus e camaras d'ar para automoveis e motocicletes e outros accessorios

Automoveis, motores a gaz pobre e vapor

Este estabelecimento aberto há pouco tempo, unico no genero em todo o Algarve Encarrega-se da montagem de maquinas  
Pede-se aos srs. automobilistas e proprietarios de fabricas venham a Faro sem visitarem este estabelecimento, que fica situado defronte do Grande Hotel  
**PREÇOS SEM COMPETENCIA**

**“LATINA” - C.ª DE SEGUROS - LUSO-FLUMINEZE**

Sucursal no Porto  
Castanheira & Fonseca L.ª  
41, Praça Guilherme Gomes Fernandes

Sucursal no Algarve  
Dr. Francisco Vieira (SILVES)

Agente Geral na Madeira  
João de Freitas Martins  
**FUNCHAL**

Delegado Geral em Hespanna  
Miguel Lopes Cervera  
Arenal, 27—MADRID

Sede em Lisboa  
Praça dos Restauradores, 13, 1.

TELEFONE 2792

En. Teleg. Latina-Lisboa

Cod: RIBEIRO e A. B. C.

**BANQUEIROS**

José Augusto Dias, F.ª & C.ª  
Banco Nacional Ultramarino  
Banco Portuguez e Brasileiro



**CAPITAL**  
Auctorizado... 2.500.000\$00  
Emitido... 500.000\$00  
Realizado... 250.010\$00  
Concessões especiais aos senhores acionistas

Seguros contra incendio, sinistro maritimo, agricola, pecuario, accidentes, vida, roubo, passaes, caução, responsabilidade civil, etc.  
Agencias em todo o paiz e principaes cidades do Estrangeiro

**Delegação em Faro:**  
Alberto Serafim Monteiro.